

EDITORIAL

Este número da HISTEMAT confirma o crescimento contínuo das produções acadêmicas que abordam a História da educação matemática. A variedade de temas, de fontes de pesquisa, de recortes temporais e de referenciais teórico-metodológicos estão presentes nos diferentes artigos deste primeiro número de 2020.

Esta edição tem por primeiro texto um estudo realizado pelos professores espanhóis Vicente Meavilla e Antonio M. Oller-Marcén da matemática presente no ensino militar espanhol de finais do século XVIII até meados do século retrasado.

Segue-se a esse primeiro trabalho o artigo escrito pelo professor Wojciech Andrzej Kulesza, que se debruçou sobre a obra de João Amos Comenius, no século XVII, para tratar das propostas desse clássico autor da História da Educação sobre o ensino de matemática. Kulesza realiza, ainda, um estudo crítico das apropriações feitas por educadores de diferentes épocas dos estudos de Comenius.

O terceiro texto desta edição não é inédito. Foi publicado originalmente em língua inglesa. A equipe editorial da HISTEMAT, em resposta a consulta feita por um grupo de professores paranaenses, acolheu o pedido de publicar o texto, por eles traduzido para o português. A análise do estudo – escrito pela Professora Rita Hofstetter - mostrou que o material constitui referência muito importante para o entendimento da apropriação de propostas escolanovistas em um novo contexto de sua experimentação, as décadas de 1970-80, na Suíça.

As autoras Aila Maiara Santos Nascimento e Ivanete Batista dos Santos, no quarto texto deste número da HISTEMAT, tomam como documentos para pesquisa as revistas pedagógicas. Com elas, analisam os modos de orientar o professorado no uso de materiais didáticos, com vistas ao ensino de saberes aritméticos.

O uso dos cadernos de alunos com aulas de matemática é cada vez mais frequente nos estudos recentes sobre História da educação matemática. Tem-se como quinto texto deste número, o estudo dos autores Anieli Joana de Godoi e David Antonio da Costa, que utilizam cadernos elaborados na década de 1960, tendo em vista o Movimento da Matemática Moderna.

A professora Marylucia Cavalcante Silva escreve artigo que destaca a importância dos acervos pessoais de professores de matemática. Para tal, apresenta o APMAM – Arquivo Pessoal Maria Amabile Mansutti. A autora intenta discutir o papel dessa educadora paulista na elaboração de currículos de matemática para os primeiros anos escolares.

Segue-se como sétimo artigo o estudo de Denise Queiroz que discute o papel da História na Educação Matemática a partir de referências da cultura matemática da Mesopotâmia e do Egito.

As autoras Thalia de Jesus da Silva e Eliene Barbosa Lima elaboram uma cartografia dos livros didáticos presentes na Biblioteca Omar Catunda. Com esse trabalho

buscaram analisar, historicamente, as inserções das teorias modernas da matemática na Bahia.

“Narrativas dos licenciandos em Matemática: a história da matemática como mediadora do processo de formação” é o título do estudo realizado por André Ricardo Lucas e Diego Souza de Sena. Nele, tem-se também o contexto baiano, que toma por lócus o município do Senhor do Bonfim. Como um dos resultados do trabalho, os autores ponderam que a “constituição da identidade docente perpassa pelas experiências vivenciadas nos espaços formativos como o proporcionado pela disciplina História da Matemática”.

Os autores paraenses Renan Marcelo da Costa Dias e Miguel Chaquiam utilizam livros didáticos de Álgebra Linear para, dentre outros objetivos, analisarem as representações dos objetos matemáticos colocados em obras da década de 1970. Um dos resultados obtidos mostra: representação em linguagem natural, representação algébrica e representação geométrica.

Iran Abreu Mendes e Albimar Gonçalves de Mello, também do Pará, analisam o processo de constituição, instalação e transformação (extinção) do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (IMUFRN), no período de 1964 a 1969.

O doutorando Relicler Pardim Gouveia apresenta em seu artigo uma primeira análise dos bastidores da produção de um novo currículo de matemática para as primeiras séries escolares em tempos do Movimento da Matemática Moderna. Gouveia toma por estudo os processos e dinâmicas possíveis de serem lidos em documentos da escola que ficou conhecida como Experimental da Lapa.

Finalizando o rol de artigos deste número da HISTEMAT tem-se o texto de Alaísie Ferreira dos Passos e Sérgio Candido de Gouveia Neto. Os autores analisam o ensino de Matemática na terceira série do Ensino Fundamental, de uma escola da cidade de Rolim de Moura, Rondônia, no ano de 1997, por meio do depoimento e de um caderno de planejamento de uma professora que atuava nos primeiros anos daquele o ensino.

Como se disse ao princípio, a variedade dos textos apresentados reafirma o que, por exemplo, congressos da área, nacionais e internacionais, vêm demonstrando: um enorme interesse e crescimento dos estudos relativos à História da educação matemática. Oxalá seja possível que a cada dia essa produção sensibilize aqueles mais imediatistas e aplicacionistas que esperam, de modo equivocado, que o conhecimento histórico tenha utilidade imediata.

Boa leitura !
O Editor